

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 1
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
SUBUNIDADE: A MISSÃO DO CRISTO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer em que constitui a missão de Jesus na Terra. * Identificar no Amor a pedra angular dos ensinamentos do Cristo 	<ul style="list-style-type: none"> * Jesus veio à Terra lançar os fundamentos da lei de amor, ensinar novos conceitos de justiça e abrir caminho para a verdade espiritual. Como nos diz Emmanuel, "(...) Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações." (7) * A missão de Jesus é conduzir à regeneração e à perfeição os Espíritos ligados à Terra. * "O supremo objetivo do homem, na Terra, é o da sua própria renovação, (...) Descendo o Cristo das esferas de luz, da Espiritualidade Superior à Terra, teve por escopo orientar a Humanidade na direção do aperfeiçoamento. "Brilhe a vossa luz"— eis a palavra de ordem, enérgica e suave, de Jesus, a quantos lhe herdaram o patri- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula com uma breve recordação dos fatos que antecederam a vinda do Cristo. Para isso, valer-se de um diálogo com os evangelizandos, orientado por perguntas. (Anexo 1) * Propor, em cartaz ou no quadro-de-giz, a questão: <i>Vimos, em aulas, anteriores, que Jesus é o responsável pela formação da Terra. Qual é a sua missão em relação aos homens que a habitam?</i> * Orientar a discussão em duplas, com anotação das idéias, num tempo de cinco a dez minutos. * Em seguida, reunir todos em assembléia para comentar as respostas emitidas. * Ler o texto proposto no anexo 1 e comentá-lo, destacando a missão de Jesus como orientador de todos os habitantes do planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da recordação proposta pelo evangelizador. * Ler a questão proposta. * Discutir em duplas. * Retornar ao grande grupo para os comentários. * Ouvir a leitura do texto com atenção, fazendo perguntas para diminuir as dúvidas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Diálogo. * Discussão em duplas. * Estudo em grupo. * Leitura. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz ou quadro-de-giz. * Fichas com frases. * Mensagem reproduzida. * Cartaz com a letra da música. * Subsídios para o Evangelizador – anexo 3.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM ÀS QUESTÕES FINAIS E PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

CONT. (1) DO PLANO DE AULA Nº. 1 — IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>mônio evangélico, trazido por ele ao mundo (...). (2)</p> <p>* "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador." — Jesus (João, 15:1)</p> <p>"(...) Dentro de nossa pequenez, sucumbiríamos de fome espiritual, estacionados na sombra da ignorância, não fosse essa videira da verdade e do amor que o Supremo Senhor nos concedeu em Jesus-Cristo. De sua seiva divina procedem todas as nossas realizações elevadas, nos serviços da Terra. Alimentados por essa fonte sublime, compete-nos reconhecer que sem o Cristo as organizações do mundo se perderiam por falta de base. NEle encontramos o pão vivo das almas e, desde o princípio, o seu amor infinito no orbetertresire é o fundamento divino de todas as verdades da vida." (11)</p>	<p>* Reagrupar os evangelizando em equipes de quatro a cinco elementos.</p> <p>* Após, apresentar a outra questão:</p> <ul style="list-style-type: none"> * <i>Qual a finalidade da vinda de Jesus à Terra?</i> <p>* Pedir-lhes que discutam e anotem rapidamente as opiniões, em cinco minutos.</p> <p>* Em seguida, apresentar à turma palavras de Jesus contidas no anexo 2, solicitando-lhe que compare as respostas dadas à pergunta anterior com as citações do Mestre sobre a Sua missão.</p> <p>* Distribuir, para isso, em fichas, uma citação evangélica para cada grupo. (Anexo 2)</p> <p>* Pedir-lhes que as leiam e comentem, anotando os pontos principais, em 10 minutos, no máximo.</p> <p>* Fazer o rodízio entre os grupos, até que todos tenham estudado todas as citações evangélicas.</p> <p>* Reunir os grupos em plenário.</p> <p>* Formular as seguintes perguntas para concluir o tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Em que consiste a missão de Jesus na Terra?</i> • <i>Qual foi a base dos ensinamentos do Cristo?</i> 	<p>* Posicionar-se em grupos.</p> <p>* Ouvir com atenção a questão proposta.</p> <p>* Discutir e anotar as opiniões do grupo.</p> <p>* Receber as orientações do estudo a ser realizado.</p> <p>* Receber o material para o estudo.</p> <p>* Discutir a afirmativa recebida, obedecendo o tempo estabelecido.</p> <p>* Retornar ao plenário para comentar o que foi estudado.</p> <p>* Participar da integração da aula.</p>	

CONT. (2) DO PLANO DE AULA Nº. 1 — IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
		<p>* Atividade alternativa: — Ler ou indicar um aluno para a leitura da mensagem final intitulada <i>O Cristo inconfundível</i> (Anexo 4).</p> <p>* Ensinar a música <i>Solidariedade</i> (Anexo 5).</p> <p>Obs.: É importante que os jovens deste ciclo se acostumem à leitura e ao comentário das obras doutrinárias. Como atividade paralela ao estudo em conjunto, o Evangelizador deverá incentivar a leitura extraclasse de obras relacionadas ao assunto da Unidade. Algumas sugestões seguem no anexo 6.</p>	<p>* Ouvir a mensagem final.</p> <p>* Cantar.</p>	

ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

Sugestões de perguntas para o diálogo inicial

1. Quais as razões que nos levam a concluir que a vinda do Cristo à Terra já estava programada anteriormente?
2. Sabe dizer algumas das profecias feitas pelos profetas hebreus sobre o Cristo?
3. Todos os ensinamentos cristãos foram dados somente por Jesus? Explique.

Texto Integrador

O determinismo do amor e do bem é a lei de todo o Universo e a alma humana emerge de todas as catástrofes em busca de uma vida melhor.

Só Jesus não passou, na caminhada dolorosa das raças, objetivando a dilaceração de todas as fronteiras para o amplexo universal. Ele é a Luz do Princípio e nas suas mãos misericordiosas repousam os destinos do mundo. Seu coração magnânimo é a fonte da vida para toda a Humanidade terrestre. Sua mensagem de amor, no Evangelho, é a eterna palavra da ressurreição e da justiça, da fraternidade e da misericórdia. Todas as coisas humanas passaram, todas as coisas humanas se modificarão. Ele, porém, é a Luz de todas as vidas terrestres, inacessível ao tempo e à destruição. (...)” (1)

Chave de correção para o Evangelizador:

1. a) A gradativa evolução das idéias religiosas reinantes na Humanidade.
b) As profecias constantes que se fizeram a seu respeito.
2. Qualquer uma das comentadas na Unidade anterior.
3. Não. Os enviados do Cristo, que nasceram no seio de todos os povos, trouxeram idéias antes mesmo do nascimento do Cristo entre os homens.
Ex.: Buda, Sócrates, Platão, Krishna, etc.

(1) XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Introdução, p. 16.

ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1

Citações Evangélicas para o Estudo em Grupo

Colocá-las em fichas separadas, de maneira que possam ser trocadas entre os grupos.

Durante a discussão dos assuntos, fazer as anotações, a respeito, numa folha a parte.

"Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas: não os vim destruir, mas cumpri-los." Jesus. Mateus, 5:17.

"Não penseis que eu tenha vindo trazer paz à Terra; não vim trazer a paz, mas a espada (divisão)." Jesus. Mateus, 10:34.

"Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e achará pastagem." Jesus. João, 10:9.

"Porque eu descí do céu não para fazer a minha própria vontade; e sim, a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: Que nenhum eu perca de todos os que me deu." Jesus. João 6:38-39.

"E quando eu for levantado da Terra (crucificado) atrairei todos a mim mesmo." Jesus. João, 12:32.

"Sois a luz do mundo. Que a vossa luz brilhe diante dos homens para que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o Pai que está nos céus." Jesus. Mateus, 5:14,16.

ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O Cristo

"Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: "Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo", e acrescentando: *aí estão a lei toda e os profetas.*

Por estas palavras: "O céu e a Terra não passarão sem que tudo esteja cumprido até o último iota" quis dizer Jesus ser necessário que a lei de Deus tivesse cumprimento integral, isto é, fosse praticada na Terra inteira, em toda a sua pureza, com todas as suas ampliações e conseqüências. Efetivamente, de que serviria haver sido promulgada aquela lei, se ela devesse constituir privilégio de alguns homens, ou, sequer, de um único povo? Sendo filhos de Deus todos os homens, todos, sem distinção nenhuma, são objeto da mesma solicitude."

"Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus e de pressentirem esses meios na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos. Entretanto, não disse tudo, limitando-se, respeito a muitos pontos, a lançar o germen de verdades que, segundo ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos implícitos. Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas idéias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável, idéias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de maturidade. (...)" (2)

"É de notar-se que o Cristianismo surgiu quando o Paganismo já entrara em declínio e se debatia contra as luzes da razão. Ainda era praticado *pro forma*; a crença, porém, desaparecera; apenas o interesse pessoal o sustentava. Ora, é tenaz o interesse; jamais cede à evidência; irrita-se tanto mais quanto mais peremptórios e demonstrativos de seu erro são os argumentos que se lhe opõem. Sabe ele muito bem que está errado, mas isso não o abala, porquanto a verdadeira fé não lhe está na alma. O que mais teme é a luz, que dá vista aos cegos. É-lhe proveitoso o erro; ele se lhe agarra e o defende.

Sócrates, também, não ensinara uma doutrina até certo ponto análoga à do Cristo? Por que não prevaleceu naquela época a sua doutrina, no seio de um dos povos mais inteligentes da Terra? É que ainda não chegara o tempo. Ele semeou numa terra não lavrada; o Paganismo ainda se não achava gasto. O Cristo recebeu em propício tempo a sua missão. Muito faltava, é certo, para que todos os homens da sua época estivessem à altura das idéias cristãs, mas havia entre eles uma aptidão mais geral para as assimilar, pois que já se começava a sentir o vazio que as crenças vulgares deixavam na alma. Sócrates e Platão haviam aberto o caminho e predisposto os espíritos. (Veja-se, na «Introdução», o § IV: Sócrates e Platão, *precursores da idéia cristã e do Espiritismo.*)

Infelizmente, os adeptos da nova doutrina não se entenderam quanto à interpretação das palavras do Mestre, veladas, as mais das vezes, pela alegoria e pelas figuras da linguagem. Daí o nascerem, sem demora, numerosas seitas, pretendendo todas possuir, exclusivamente, a verdade e o não bastarem dezoito séculos para pô-las de acordo. Olvidando o mais importante dos preceitos divinos, o que Jesus colocou por pedra angular do seu edifício e como condição expressa da salvação: a caridade, a fraternidade e o amor do próximo, aquelas seitas lançaram anátema umas sobre as outras, e umas contra as outras se atiraram, as mais fortes esmagando as mais fracas, afogando-as em sangue, aniquilando-as nas torturas e nas chamas das fogueiras. Vencedores do Paganismo, os cristãos, de perseguidos que eram, fizeram-se perseguidores. A ferro e fogo foi que se puseram a plantar a cruz do Cordeiro sem mácula nos dois mundos. É fato constante que as guerras de religião foram as mais cruéis, mais vítimas causaram do que as guerras políticas; em nenhuma outras se praticaram tantos atos de atrocidade e de barbárie.

Cabe a culpa à doutrina do Cristo? Não, decerto, que ela formalmente condena toda violência. Disse ele alguma vez a seus discípulos: Ide, matai, massacrai, queimai os que não creem como vós? Não; o que, ao contrário, lhes disse, foi: Todos os homens são irmãos e Deus é soberanamente misericordioso; amai o vosso próximo; amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos persigam. Disse-lhes, outrossim: Quem matar com a espada pela espada perecerá. A responsabilidade, portanto, não pertence à doutrina de Jesus, mas aos que a interpretaram falsamente e a transformaram em instrumento próprio a lhes satisfazer às paixões; pertence aos que desprezaram estas palavras: "Meu reino não é deste mundo."

Em sua profunda sabedoria, ele tinha a providência do que aconteceria. Mas, essas coisas eram inevitáveis, porque inerentes à inferioridade da natureza humana, que não podia transformar-se repentinamente. Cumpria que o Cristianismo passasse por essa longa e cruel prova de dezoito séculos, para mostrar toda a sua força, visto que, mau grado a todo o mal cometido em seu nome, ele saiu dela puro. Jamais esteve em causa. As invectivas sempre recaíram sobre os que dele abusaram. A cada ato de intolerância, sempre se disse: Se o Cristianismo fosse mais bem compreendido e mais bem praticado, isso não se daria.

Quando Jesus declara: "Não creiais que eu tenha vindo trazer a paz, mas, sim, a divisão", seu pensamento era este:

"Não creiais que a minha doutrina se estabeleça pacificamente; ela trará lutas

sangrentas, tendo por pretexto o meu nome, porque os homens não me terão compreendido, ou não me terão querido compreender. Os irmãos, separados pelas suas respectivas crenças, desembainharão a espada um contra o outro e a divisão reinará no seio de uma mesma família, cujos membros não partilhem da mesma crença. Vim lançar fogo à Terra para expungir-la dos erros e dos preconceitos, do mesmo modo que se põe fogo a um campo para destruir nele as ervas más, e tenho pressa de que o fogo se acenda para que a depuração seja mais rápida, visto que do conflito sairá triunfante a verdade. À guerra sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida. Então, quando o campo estiver preparado, eu vos enviarei o *Consolador*, o *Espírito de Verdade*, que virá restabelecer todas as coisas, isto é, que, dando a conhecer o sentido verdadeiro das minhas palavras, que os homens mais esclarecidos poderão enfim compreender, porá termo à luta fratricida, que desune os filhos do mesmo Deus. Cansados, afinal, de um combate sem resultado, que consigo traz unicamente a desolação e a perturbação até ao seio das famílias, reconhecerão os homens onde estão seus verdadeiros interesses, com relação a este mundo e ao outro. Verão de que lado estão os amigos e inimigos da tranquilidade deles. Todos então se porão sob a mesma bandeira: a da caridade, e as coisas serão restabelecidas na Terra, de acordo com a verdade e os princípios que vos tenho ensinado.”

O Espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto, não o pode fazer sem destruir os abusos. Como Jesus, ele topa com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levados às suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho e lhe suscitam entraves e perseguições. Também ele, portanto, tem de combater: mas, o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo lhes está o termo. As primeiras duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos, porque a luz, em vez de partir de um único foco, irrompe de todos os pontos do Globo e abrirá mais de pronto os olhos aos cegos.

Essas palavras de Jesus devem, pois, entender-se com referência às cóleras que a sua doutrina provocaria, aos conflitos momentâneos a que ia dar causa, às lutas que teria de sustentar antes de se firmar, como aconteceu aos hebreus antes de entrarem na Terra Prometida, e não como decorrentes de um desígnio premeditado de sua parte de semear a desordem e a confusão. O mal viria dos homens e não dele, que era como o médico que se apresenta para curar, mas cujos remédios provocam uma crise salutar, atacando os maus humores do doente.” (1)

*

JESUS

“282. — *Se devemos considerar o Velho Testamento como a pedra angular da Revelação Divina, qual a posição do Evangelho de Jesus na educação religiosa dos homens?*

— O Velho Testamento é o alicerce da Revelação Divina. O Evangelho é o edifício da redenção das almas. Como tal, devia ser procurada a lição de Jesus, não mais para qualquer exposição teórica, mas visando cada discípulo o aperfeiçoamento de si mesmo, desdobrando as edificações do Divino Mestre no terreno definitivo do Espírito.

283. — *Com referência a Jesus, como interpretar o sentido das palavras de João; — “E o verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade”?*

— Antes de tudo, precisamos compreender que Jesus não foi um filósofo e nem poderá ser classificado entre os valores propriamente humanos, tendo-se em conta os valores divinos de sua hierarquia espiritual, na direção das coletividades terrícolas.

Enviado de Deus, Ele foi a representação do Pai junto do rebanho de filhos transviados do seu amor e da sua sabedoria, cuja tutela lhe foi confiada nas ordenações sagradas da vida no Infinito.

Diretor angélico do orbe, seu coração não desdenhou a permanência direta entre os tutelados míseros e ignorantes, dando ensejo às palavras do apóstolo, acima referidas.

284. — *O apóstolo João recebeu missão diferente, na organização do Evangelho, considerando-se a diversidade de suas exposições em confronto com as narrações de seus companheiros?*

— Ainda aí, temos de considerar a especialização das tarefas, no capítulo das obrigações conferidas a cada um. As peças nas narrações evangélicas identificando-se naturalmente, entre si, como partes indispensáveis de um todo, mas somos compelidos a observar que, se Mateus, Marcos e Lucas receberam a tarefa de apresentar, nos textos sagrados, o Pastor de Israel na sua feição sublime, a João coube a tarefa de revelar o Cristo Divino, na sua sagrada missão universalista.

285. — *“Jesus-Cristo é sem pai, sem mãe, sem genealogia.” — Como interpretar essa afirmativa, em face da palavra de Mateus?*

— Faz-se necessário entendermos a missão universalista do Evangelho de Jesus, através da palavra de João, para compreender tal afirmativa no tocante à genealogia do Mestre Divino, cujas sagradas raízes repousam no infinito do amor e de sabedoria em Deus.

286. — *O sacrifício de Jesus deve ser apreciado tão-somente pela dolorosa expressão do Calvário?*

— O Calvário representou o coroamento da obra do Senhor, mas o sacrifício na sua exemplificação se verificou em todos os dias da sua passagem pelo planeta. E o cristão deve buscar, antes de tudo, o modelo nos exemplos do Mestre, porque o Cristo ensinou com amor e humildade o segredo da felicidade espiritual, sendo imprescindível que todos os discípulos edifiquem no íntimo essas virtudes, com as quais saberão remontar ao calvário de suas dores, no momento oportuno.

287. — *Numerosos discípulos do Evangelho consideram que o sacrifício do Gólgota não teria sido completo sem o máximo de dor material para o Mestre Divino. Como conceituar essa suposição em face da intensidade do sofrimento moral que a cruz lhe terá oferecido?*

— A dor material é um fenômeno como o dos fogos de artifício, em face dos legítimos valores espirituais.

Homens do mundo, que morreram por um idéia, muitas vezes não chegaram a experimentar a dor física, sentindo apenas a amargura da incompreensão do seu ideal.

Imaginai, pois, o Cristo, que se sacrificou pela Humanidade inteira, e chegareis a contemplá-Lo na imensidão da sua dor espiritual, augusta e indefinível para a nossa apreciação restrita e singela.

De modo algum poderíamos fazer um estudo psicológico de Jesus, estabelecendo dados comparativos entre o Senhor e o homem.

Em sua exemplificação divina, faz-se mister considerar, antes de tudo, o seu amor, a sua humildade, a sua renúncia por toda a Humanidade.

Examinados esses fatores, a dor material teria significação especial para que a obra cristã ficasse consagrada? A dor espiritual, grande demais para ser compreendida, não constituiu o ponto essencial da sua perfeita renúncia pelos homens?

Nesse particular, contudo, as criaturas humanas prosseguirão discutindo, como as crianças que somente admitem as realidades da vida de um adulto, quando se lhes fornece o conhecimento tomando para imagens o cabedal imediato dos seus brinquedos.

288. — *"Meu Pai e eu somos Um."* — Poderemos receber mais algum esclarecimento sobre essa afirmativa do Cristo?

— A afirmativa evidenciava a sua perfeita identidade com Deus, na direção de todos os processos atinentes à marcha evolutiva do planeta terrestre.

289. — *São muitos os Espíritos em evolução na Terra, ou nas esferas mais próximas, que já viram o Cristo, experimentando a glória da sua presença divina?*

— Toda a comunidade dos Espíritos encarnados na Terra, ou localizados em suas esferas de labor espiritual mais ligadas ao planeta, sentem a sagrada influência do Cristo, através da assistência de seus prepostos; todavia, pouquíssimos alcançaram a pureza indispensável para a contemplação do Mestre o seu plano divino.

290. — *Poder-se-á reconhecer nas parábolas de Jesus a expressão fenomênica das palavras, guardando a eterna vibração de seu sentimento nos ensinamentos?*

— Sim. As parábolas do Evangelho são como as sementes divinas que desabrochariam, mais tarde, em árvores de misericórdia e de sabedoria para a Humanidade.

291. — *Como interpretar o Anticristo?*

— Podemos simbolizar como Anticristo o conjunto das forças que operam contra o Evangelho, na Terra e nas esferas vizinhas do homem, mas, não devemos figurar nesse Anticristo um poder absoluto e definitivo que pudesse neutralizar a ação de Jesus, porquanto, com tal suposição, negaríamos a providência e a bondade infinitas de Deus." (4)

JESUS

"Com o nascimento de Jesus, há como que uma comunhão direta do Céu com a Terra. Estranhas e admiráveis revelações perfumam as almas e o Enviado oferece aos seres humanos toda a grandeza do seu amor, da sua sabedoria e da sua misericórdia.

Aos corações abre-se nova torrente de esperanças e a Humanidade, na Manjedoura, no Tabor e no Calvário, sente as manifestações da vida celeste, sublime em sua gloriosa espiritualidade.

Com o tesouro dos seus exemplos e das suas palavras, deixa o Mestre entre os homens a sua Boa Nova. O Evangelho do Cristo é o transunto [modelo], de todas as filosofias que procuram aprimorar o espírito, norteando-lhe a vida e as aspirações.

Jesus foi a manifestação do amor de Deus, a personificação de sua bondade infinita.

O Evangelho e o Futuro

Raças e povos ainda existem, que o desconhecem, porém não ignoram a lei de amor da sua doutrina, porque todos os homens receberam, nas mais remotas plagas do orbe, as irradiações do seu espírito misericordioso, através das palavras inspiradas dos seus mensageiros.

O Evangelho do Divino Mestre ainda encontrará, por algum tempo, a resistência das trevas. A má-fé, a ignorância, a simonia [tráfico ou venda de coisas sagradas ou espirituais], o império da força conspirarão contra ele, mas tempo virá em que a sua ascendência será reconhecida. Nos dias de flagelo e de provações coletivas, é para a sua luz eterna que a Humanidade se voltará, tomada de esperança. Então, novamente se ouvirão as palavras benditas do Sermão da Montanha e, através das planícies, dos montes e dos vales, o homem conhecerá o caminho, a verdade e a vida." (3)

* * *

BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. Estranha moral. In: __. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Itens 14-18, p. 340-3.
2. __. Não vim destruir a Lei. In: __. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Itens 3-4, p. 55-6.
3. XAVIER, Francisco Cândido. A Ascendência do Evangelho. In: __. *Emmanuel*. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 27-28.
4. __. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. Perg. 282-291, p. 170-171.

ANEXO 4

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
TEXTO PARA LEITURA FINAL

O Cristo Inconfundível

“Mas Jesus assinala a sua passagem pela Terra com o selo constante da mais augusta caridade e do mais abnegado amor. Suas parábolas e advertências estão impregnadas do perfume das verdades eternas e gloriosas. A manjedoura e o calvário são lições maravilhosas, cujas claridades iluminam os caminhos milenários da humanidade inteira, e sobretudo os seus exemplos e atos constituem um roteiro de todas as grandiosas finalidades, no aperfeiçoamento da vida terrestre. Com esses elementos, fez uma revolução espiritual que permanece no globo há dois milênios. Respeitando as leis do mundo, aludindo à efígie de César, ensinou as criaturas humanas a se elevarem para Deus, na dilatada compreensão das mais santas verdades da vida. Remodelou todos os conceitos da vida social, exemplificando a mais pura fraternidade. Cumprindo a Lei Antiga, encheu-lhe o organismo de tolerância, de piedade e de amor, com as suas lições na praça pública, em frente das criaturas desregradas e infelizes, e somente Ele ensinou o “Amai-vos uns aos outros”, vivendo a situação de quem sabia cumpri-lo.

Os Espíritos incapacitados de o compreender podem alegar que as suas fórmulas verbais eram antigas e conhecidas; mas ninguém poderá contestar que a sua exemplificação foi única, até agora, na face da Terra.

A maioria dos missionários religiosos da antigüidade se compunha de príncipes, de sábios ou de grandes iniciados, que saíam da intimidade confortável dos palácios e dos templos; mas o Senhor da sementeira e da seara era a personificação de toda a sabedoria, de todo o amor, e o seu único palácio era a tenda humilde de um carpinteiro, onde fazia questão de ensinar à posteridade que a verdadeira aristocracia deve ser a do trabalho, lançando a fórmula sagrada, definida pelo pensamento moderno, como o coletivismo das mãos, aliado ao individualismo dos corações — síntese social para a qual caminham as coletividades dos tempos que passam — e que, desprezando todas as convenções e honrarias terrestres, preferiu não possuir pedra onde repousasse o pensamento dolorido, a fim de que aprendessem os seus irmãos a lição inesquecível do “Caminho, da Verdade e da Vida”.



XAVIER, Francisco Cândido. As grandes religiões do passado. In: *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 87-88.

ANEXO 5

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
 2º CICLO DE JUVENTUDE
 PLANO DE AULA Nº. 1
 MÚSICA

Solidariedade

VA-MOS, IR-MÃOS, COM JE-SUS, ÔE-VAN-GE-LHO PRA-TI-
 -CAR, QUÊOS MEN-SA-GEI-ROS DE LUZ VÊM LA' DO AL-TO NOS A-JU-DAR.
 E-LES SÓ FA-LAM DE A-MOR DE CA-RI-DA-DEE PER-DÃO, E-LES
 MOS-TRAM O CA-MI-NHO, SE-GUIR OU NÃO É NOS-SA-DE-CI-SÃO
 VA-MOS, IR-MÃOS, COM JE-SUS, ÔE-VAN-GE-LHO PRA-TI-
 -CAR, QUÊOS MEN-SA-GEI-ROS DE LUZ VÊM LA' DO AL-TO NOS A-JU-DAR
 NÓS JÁ TE-MOS A LI-GÃO E OS E-KEM-PIOS TAM-BÉM,
 DO CON-SO-LA-DOR QUE JE-SUS MAN-DOU PRAÓ NOS-SO BEM.
 VA-MOS, IR-MÃOS, COM JE-SUS, ÔE-VAN-GE-LHO PRA-TI-CAR,
 QUÊOS MEN-SA-GEI-ROS DE LUZ VÊM LA' DO AL-TO NOS A-JU-DAR.
 VA-MOS VI-VER COM EA-RI-NHO, A LI-GÃO DA CA-RI-DA-DE, CO-MÓO
 BOM SA-MA-RI-TA-NO, VA-MOS, IR-MÃOS, COM SÓ-LI-DA-RIE-DA-DE

^D Vamos, irmãos, com ^{A7} Jesus, o ^D Evangelho praticar,
^{D7} Que ^G os mensageiros de ^{Gm} luz vêm lá do ^D Alto nos ^{A7} ajudar. ^D } (ESTRIBILHO)

^D Eles só falam de ^{A7} Amor, de ^D Caridade e ^D Perdão,
^{D7} Eles ^G mostram o ^{Gm} caminho, ^D seguir ou ^{A7} não é ^D nossa decisão.

^D Vamos, irmãos, com ^{A7} Jesus, o ^D Evangelho praticar,
^{D7} Que ^G os mensageiros de ^{Gm} luz vêm lá do ^D Alto nos ^{A7} ajudar. ^D } (ESTRIBILHO)

^D Nós já temos a ^{A7} lição e os ^D exemplos ^D também,
^{D7} Do ^G Consolador que ^{Gm} Jesus ^D mandou, ^{A7} para ^D o ^D nosso bem.

^D Vamos, irmãos, com ^{A7} Jesus, o ^D Evangelho praticar,
^{D7} Que ^G os mensageiros de ^{Gm} luz vêm lá do ^D Alto nos ^{A7} ajudar. ^D } (ESTRIBILHO)

^D Vamos viver, com ^{A7} carinho, a ^D lição da ^D Caridade,
^{D7} Como ^D o ^G Bom Samaritano, ^{Gm} vamos, ^D irmãos, ^{A7} com ^D Solidariedade!

* * *

**Esta música consta do Relançamento da
 Apostila de Música de 1984 com
 fitas demonstrativas.**

ANEXO 6

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

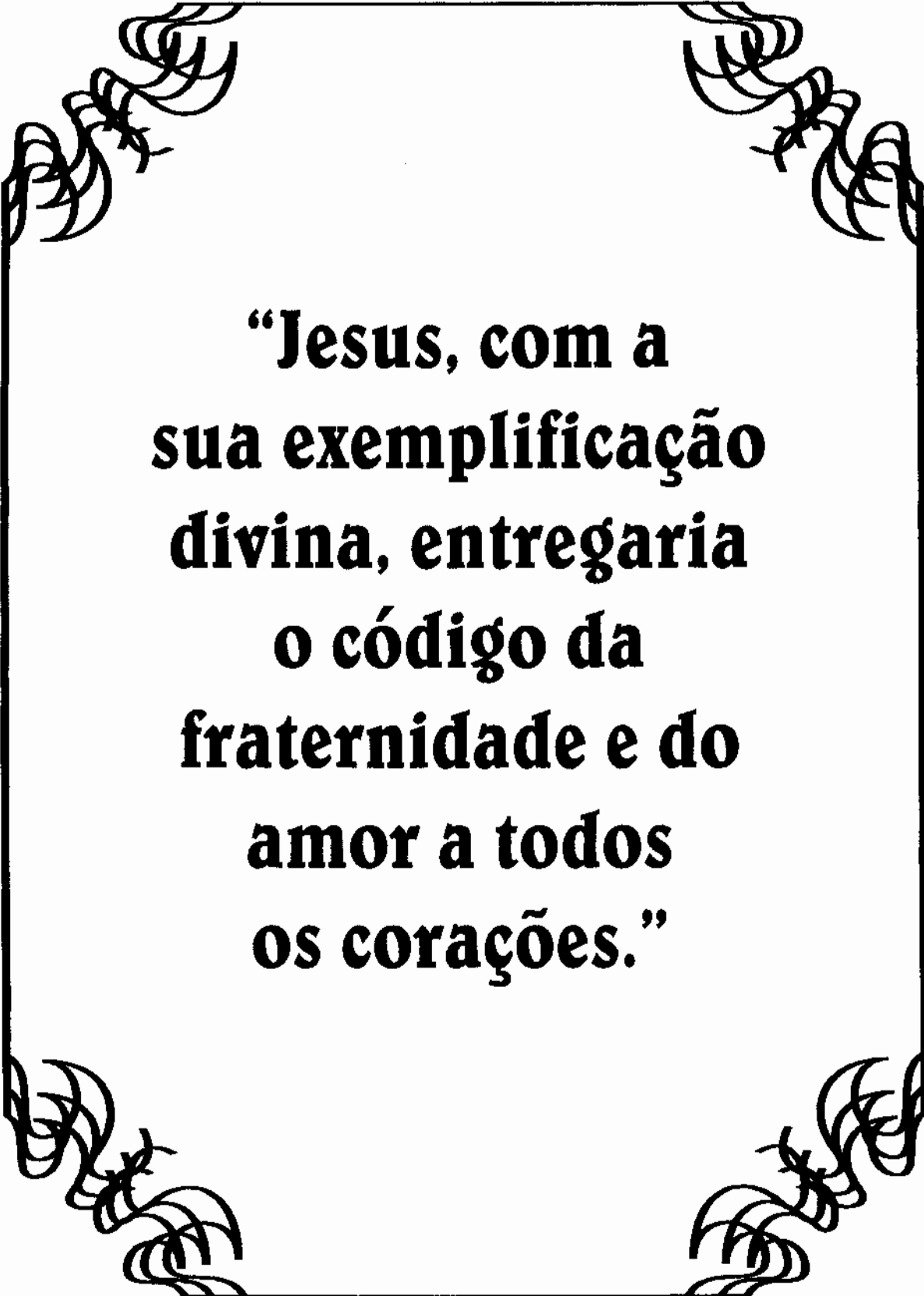
Sugestão para incentivo à leitura

1. Os livros sugeridos para esta unidade são de estilos variados:

LIVROS INDICADOS NESTA UNIDADE PARA LEITURA COMPLEMENTAR

• Paulo e Estêvão	– Emmanuel – F. C. Xavier
• Há 2000 anos...	– Emmanuel – F. C. Xavier
• 50 Anos Depois	– Emmanuel – F. C. Xavier
• Ave, Cristo!	– Emmanuel – F. C. Xavier
• Lídia	– José Suriñach
• Boa Nova	– Irmão X – F. C. Xavier
• Lázaro Redivivo	– Irmão X – F. C. Xavier
• A Luz do Mundo	– Amélia Rodrigues
• O Sermão da Montanha	– Rodolfo Calligaris
• Parábolas Evangélicas	– Rodolfo Calligaris
• A Voz do Monte	– Richard Simonetti

2. O Evangelizador deverá realizar uma pesquisa bibliográfica e verificar de quais livros dispõe a Instituição, quais podem ser comprados, se há possibilidade de tomá-los por empréstimo a pessoas conhecidas, etc., para que, depois de sugeridas, as obras possam realmente ser colocadas à disposição dos evangelizando.
3. A maneira de apresentar os livros variará de acordo com as características da turma e dos recursos disponíveis, mas, a título de sugestão, seguem os itens:
- a) Montar um pequeno mural onde, a cada aula, sejam colocados o título de um livro, um pequeno resumo, uma ilustração sobre o assunto, aproveitando a capa da própria obra. Para isso, o Evangelizador poderá pedir o auxílio de alguns evangelizando que queiram ajudá-lo;
 - b) Comentário, ao final da aula, de frases retiradas dos livros e previamente transcritas em fichas ou cartões. Em seguida a esse comentário, apresenta-se a obra de onde foram extraídas, para incentivar a leitura.
 - c) Um dos evangelizando, encarregado previamente da tarefa, lê um dos livros indicados e apresenta-o aos demais colegas, incentivando a leitura após o término da aula.
 - d) Ao final da Unidade, na última aula, o Evangelizador deixará um momento no qual os evangelizando troquem impressões sobre os livros lidos, relacionando-os ao assunto estudado. *É imprescindível que o Evangelizador leia as obras recomendadas, para dirigir com segurança o comentário.*



**“Jesus, com a
sua exemplificação
divina, entregaria
o código da
fraternidade e do
amor a todos
os corações.”**